**PARECER**

O artigo analisado está intitulado “Desigualdade de Acesso ao Ensino Superior: diferenças socioeconômicas de origem entre estudantes de IES públicas e privadas” e tem como principal objetivo “analisar em que medida a condição socioeconômica e características adscritas de estudantes do ensino superior influenciam o tipo de instituição que estes acessam – sejam estas públicas ou privadas”. O trabalho aborda temática relevante e sua redação é consistente. Entretanto, algumas mudanças poderiam ser realizadas visando adquirir consistência ainda maior.

Na Introdução, a autora contextualiza o leitor bastante bem mas deixa um pressuposto importantíssimo para sua argumentação implícito, qual seja, *IES públicas oferecem um ensino de melhor qualidade do que IES privadas.* Disso tem-se que *IES públicas são mais desejadas do que IES privadas e, por terem um sistema de seleção mais rigoroso, demandam uma preparação que exige investimentos financeiros e investimento de tempo, o que não é acessível para alunos de camadas populares*. Seria excelente se a autora explicitasse e defendesse essas premissas.

Não há uma conexão clara entre as descobertas do artigo e a linha teórica utilizada. Ao fim do artigo, poderíamos fazer a seguinte pergunta: Após descobrir que as IES privadas são mais acessadas por camadas populares, o que isso nos ensina sobre a estratificação educacional no Brasil? O que aprendemos com isso?

Uma correção pequena também se faz necessária: o Enade ajuda a compor o CPC, a nota de classificação dos cursos mas não é, em si, tal indicador (p. 8).

O tratamento dado pela autora às variáveis independentes poderia já ser explicitado na tabela de variáveis (mostrar que as categorias de renda e escolaridade dos pais serão agregadas).

A autora seleciona variáveis importantes e previstas na literatura no estudo de estratificação educacional. Entretanto, para melhorar o ajuste dos modelos estimados, ela poderia ter acrescentado outras variáveis de controle, por exemplo, região, curso, etc. Mesmo que o modelo não fique tão parcimonioso, os resultados seriam mais fidedignos.

Uma fraqueza do estudo consiste do tratamento de todos os cursos dos ciclos do Enade como uma coisa só. Fazendo isso, assume-se que o acesso aos cursos pelas diferentes camadas de renda e que a distribuição de grupos de raça dentro dos diferentes cursos é igual, o que não é verdade. É possível perceber, a partir de outras pesquisas, que cada curso comporta-se de uma maneira. Do modo como está, a autora consegue atingir bem seu objetivo de mostrar a diferença de acesso à universidade de um modo geral. Entretanto, levar essas diferenças em consideração controlando-se os cursos no modelo de regressão ou até mesmo selecionando alguns cursos e estimando-se um modelo para cada um permitiria ver com clareza essas diferenças e aumentaria bastante a qualidade do artigo.

Em estudos de estratificação educacional, é altamente recomendável que seja utilizado um modelo hierárquico. Esses modelos foram concebidos dentro dos estudos educacionais e permitem estimar variações ao redor da média dos interceptos e coeficientes estimados por grupos (sejam esses grupos escolas, salas, cursos, etc.). Se a autora utilizasse um modelo logístico hierárquico conseguiria medir as diferenças de coeficientes entre escolas ou cursos, por exemplo.

Alguns erros de digitação podem ser corrigidos: **fadados**, e não fardados (p.2 e 20), **ao encontro de** e não de encontro a (p. 3). Na página 17, a autora cita regressão linear logística. É preciso cuidado pois o modelo logístico não é linear.

Seguem as notas sugeridas conforme tabela orientada pelos professores da disciplina:

1. Relevância e atualidade da temática (condizente com a disciplina): 3,33.

2. Coerência teórico-metodológica: 3

3. Qualidade do tratamento aplicado aos dados empíricos: 3

4. Consistência argumentativa: 3,33

5. Adequação e atualidade da bibliografia utilizada: 3,33

6. Apreciação Geral do Texto: 3,33

**TOTAL: 19,33**

Neylson Crepalde